

AGIR COMUNICATIVO NA ESCOLA E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DA BNCC

Profa. Marizete Batista¹
Paloma Breckenfeld Alexandre de Oliveira²
Prof. Rosalvo Nobre Carneiro³

RESUMO

A escola como espaço de interação social, necessita se organizar para a construção de uma racionalidade comunicativa que possa fazer um contraponto à racionalidade instrumental dominante em nossas sociedades e na educação. O agir comunicativo, a racionalidade na ação, na prática, se fundamenta na possibilidade de desenvolvimento da competência comunicativa enquanto habilidade discursiva, particularmente importante para os estudantes. Neste processo discursivo, o estudante tem a oportunidade de desenvolver competências contemplando aspectos cognitivos, sociais, emocionais, afetivos, físicos e culturais. Pensar no desenvolvimento emocional através de metodologias específicas na busca para a melhoria do ensino e a sua contribuição para o desenvolvimento integral da pessoa. Nesse contexto, é fundamental incluir a educação para as emoções no espaço escolar através do desenvolvimento das competências socioemocionais, pois são as emoções que impulsionam e dão sentido à vida. Lidar com as emoções significa agir uns com os outros, com respeito, acolhimento, partilha, percebendo a igualdade que permeia as interações entre os seres humanos, nos seus mundos da vida particulares. É construir através de tais competências uma racionalidade: comunicativa.

Palavras-chave: Agir comunicativo, Escola, Competências, Emoções.

INTRODUÇÃO

A educação tem por meta a formação para a cidadania, contemplando não apenas aspectos cognitivos, mas, socioemocionais, culturais e físicos, compreendidos como dimensões fundamentais para a perspectiva de uma educação integral (BRASIL, 2017). Desta forma a escola pode oferecer aos estudantes condições para o desenvolvimento de novas competências (ALARCÃO, 2011) que envolva não apenas os aspectos cognitivos do Ser, mas também os *socioemocionais*.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN-CAMEAM, e-mail: mari_zetegp@hotmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, e-mail: palomabreckenfeld@gmail.com

³ Professor Orientador: Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Professor do Mestrado em Ensino (PPGE) e do curso de Geografia no Campus de Pau dos Ferros/UERN, e-mail: rosalconcarneiro@gmail.com

Desse modo, é imprescindível aprender a lidar com as nossas emoções no espaço escolar, familiar e social. Pois, não podemos ignorar que ao longo dos nossos dias vivemos muitas emoções, algumas de satisfação, outras de frustrações, precisamos aprender a lidar com estas emoções, para evitar uma formação humana e profissional não equilibrada. Caso não consigamos lidar com situações de frustração, no caso das crianças, esta revelará uma profunda carência afetiva, sendo necessária certa observação por parte dos educadores, pois déficit afetivo gera déficit de aprendizagem (ARAÚJO, 2013). Para tanto faz necessário uma breve reflexão, pois muitas dessas crianças são nossos alunos. Portanto, o que fazer diante desta situação? E no adulto o que acontece quando ele não consegue lidar com suas emoções?

Neste novo século de grandes mudanças e inovações tecnológicas, podemos aprender a desenvolver as competências socioemocionais através do agir comunicativo, que se desenvolve no mundo da vida, ao concebermos o espaço público como comunicativo (CARNEIRO, 2007, 2011), livre e democrático para a construção e socialização de ideias, contribuindo para a formação pessoal e profissional.

É do chão da sala de aula que surge os desafios diários para os professores, cobranças em relação à aprendizagem dos estudantes do sistema de ensino, escola e famílias. Estes desafios possibilitam ao professor um novo olhar para o ensinar, encontrando no agir comunicativo caminhos para a emancipação dos estudantes, que não se limita ao desenvolvimento de competências cognitivas, mais abre espaço para o desenvolvimento da competência comunicativa, que se evidencia pelo uso da linguagem nos contextos de fala nas relações estabelecidas entre duas ou mais pessoas. Uma ação que parte da comunicação estruturada por processos linguísticos, de fala argumentativa, tendo como objetivo chegar ao consenso ou entendimento. Neste processo de interação intersubjetiva a competência comunicativa começa a ser desenvolvida.

Sendo assim, a construção das competências socioemocionais e da competência comunicativa no espaço escolar, é a valorização da vida e da pessoa humana enquanto sujeito social, que compartilham saberes, vivencia e experiências através do uso da linguagem encontrado nos atos de fala, na interação intersubjetiva no mundo da vida, onde os sujeitos se tornaram livres, autônomos, emancipados, construtores do seu conhecimento.

O objetivo desse presente artigo é despontar as possibilidades do agir comunicativo no espaço escolar como ação educativa, expressa numa *didática do agir comunicativo*, bem como reconhecer a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais amparada na construção e na adoção de uma racionalidade comunicativa, partindo do princípio da interação intersubjetiva, o Eu e o Outro.

METODOLOGIA

Este artigo foi construído a partir de uma discussão bibliográfica de autores que delineiam a temática em estudo. A partir daí, analisamos teoricamente a Teoria da Ação Comunicativa – TAC de Habermas (1989), como respaldo para o desenvolvimento do agir comunicativo no espaço escolar, desenvolvendo nos estudantes a competência comunicativa.

Nos escritos de Araújo (2013) e na BNCC podemos perceber a importância das competências socioemocionais para o desenvolvimento integral dos estudantes. Encontramos suporte teórico em Alarcão (2011) para o desenvolvimento de novas competências no espaço escolar.

Este artigo apresentou-se em uma abordagem teórica, sobre as possibilidades de desenvolver o agir comunicativo no espaço escolar, correlacionando com o desenvolvimento das competências socioemocionais, em uma compreensão, de como pode ser colocada em prática esta ação pedagógica comunicativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As escolas em quanto espaço de interação social, comunicativa, devem promover ações que desenvolvam as relações intersubjetivas entre sujeito/sujeito. Os professores como mediadores do conhecimento devem despertar nos estudantes o senso crítico e reflexivo, valendo-se, assim, o agir voltado para o entendimento mútuo, pois a obtenção de consensos representa, por isso mesmo, a aceitação de que as críticas formuladas e as reflexões pensadas são válidas.

Assim, diferentemente, no agir instrumental, a linguagem apresenta-se como mera transmissão de informação, embora deva-se destacar, necessária ao processo de ensino como testa Zabala (1998), sobre ensino e aprendizagem dos conteúdos factuais. Enquanto que no agir comunicativo, a linguagem apresenta-se como fonte de integração social.

Através de sua teoria Habermas (1989), pretende mostrar que as ideias de verdade, liberdade e justiça se inscrevem de forma quase transcendental nas estruturas da fala cotidiana (HORSTER, 1988). As comunicações que os sujeitos estabelecem entre si, mediadas por atos de fala, se dão nos três mundos que formam a totalidade do mundo da vida: o mundo objetivo das coisas, o mundo social das normas e instituições e o mundo subjetivo das vivências e dos

sentimentos. As relações com esses três mundos estão presentes, ainda que não na mesma medida, em todas as interações sociais.

Habermas (1989) propõe um modelo ideal de ação fala em que as pessoas interagem e, através da utilização da linguagem, organizam-se socialmente, buscando o consenso de uma forma livre de toda a coação externa e interna. Vinculado ao modelo da ação comunicativa, Habermas apresenta a situação linguística ideal: o discurso.

Gráfico 01 - Ação comunicativa.



Fonte: Elaboracao própria (2019).

Percebe-se que o agir comunicativo está ligado a ações que acontecem na vida cotidiana, na interação dialógica entre pessoas que se comportam, ambas, como sujeitos. Nesse contexto, a escola necessita construir uma racionalidade comunicativa que se efetiva através da capacidade discursiva das pessoas que estão dispostas a aprender. Neste percurso discursivo ao se comunicarem as pessoas colocam em evidencia, em discussão as suas pretensões de verdade referentes ao mundo das coisas, de correção normativa no mundo das normas sociais e as de pretensões de veracidade no mundo subjetivo das vivências e sentimentos pessoais.

Assim, depreende-se o potencial socioemocional da teoria do agir comunicativo na escola, espaço de debates, de expressão de opiniões, de verdades, de sentimentos de pertencimento e de justiça, de vivências subjetivas, particulares e coletivas. Conecta-se, assim, aos preceitos da Base Nacional Curricular Comum, podendo contribuir para as ações docentes em sala de aula e em outros espaços escolares.

A Base é um documento oficial, que define as aprendizagens essenciais que todos os alunos da educação básica, da educação infantil ao ensino médio têm de aprender. Um dos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

seus fundamentos é o *desenvolvimento integral*; sendo necessário que os estudantes desenvolvam algumas competências, a exemplo: exercitar a empatia, resolver problemas, ter autonomia para tomada de decisões, trabalhar em equipe e respeitar o outro são algumas das competências que passam a fazer parte da Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

Para que a escola ajude o estudante a desenvolver um autoconhecimento e saiba lidar com emoções e cuidar de sua saúde física e mental, a terceira versão do documento define um conjunto de dez competências gerais, que deverão ser desenvolvidas em todas as disciplinas:

Fruto de uma construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos alunos e, também, com os desafios da sociedade contemporânea, de modo a formar pessoas autônomas, capazes de se servir dessas aprendizagens em suas vidas (BRASIL, 2017).

Logo, destacamos considerando esta meta de formar pessoas autônomas, ao que Habermas (1990) relaciona ao desenvolvimento da “Identidade do Eu”, o ser autêntico, por assim dizer, destacamos as competências relacionadas à educação emocional na BNCC e com relação direta com a teoria do agir comunicativo (Quadro 1).

Quadro 1 – Competências relacionadas à educação emocional relacionadas a Teoria da Ação Comunicativa.

Competências Gerais da BNCC	Competência Socioemocionais	Agir comunicativo
Conhecimento	Está relacionada à busca e compartilhamento de informações de forma ética , à consciência sobre o quê, como e por que aprender , ao diálogo sobre as diferentes ideias e pontos de vista.	A teoria do agir comunicativo é uma teoria do conhecimento intersubjetivo e da razão comunicativa (uso que fazemos do conhecimento), uma teoria construtivista da aprendizagem (formação de personalidades, ética, consciência) e uma teoria da democracia (diálogo, respeito às diferenças).
Pensamento científico, crítico e criativo.	A BNCC prevê que os estudantes, experimentem diversos caminhos, avaliem e testem opções, para colocar ideias em prática com confiança, aprendendo com erros e acertos, avaliem e	As nossas sociedades são complexas, multiculturais, isso exige o reconhecimento do Outro e o respeito mútuo. O espaço público em Habermas é um espaço de deliberação entre pessoas

	assumam riscos e saibam lidar com as incertezas para colocar ideias complexas em prática.	privadas. O conhecimento é uma construção através da resolução de problemas não apenas técnicos, mas também morais-práticos. A obtenção de consenso significa que as pessoas devem arcar com o bônus e ônus do entendimento.
Comunicação	Compreensão e processamento do que é dito por outras pessoas com atenção, interesse, abertura, ponderação e respeito; expressão de ideias, opiniões, emoções e sentimentos com clareza.	Os pressupostos pragmáticos do agir comunicativo são: As pessoas têm o direito de falar e discursar sobre temas; se comprometem a ouvir as falas e discussões dos Outros; As falas e discursos devem ser livres, sem nenhum tipo de coerção; Todos os faltantes e ouvintes devem buscar o entendimento.
Argumentação	Desenvolvimento de opiniões e argumentos sólidos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis para o interlocutor; expressão de pontos de vista divergentes com assertividade e respeito; escuta e aprendizagem com o outro.	Em ciclos de debates os estudantes poderão desenvolver a competência argumentativa que se aplica a TAC, fazendo deste processo o caminho para construção do conhecimento.
Autoconhecimento e autocuidado	Conhecer suas próprias emoções e as dos outros, construção da identidade.	Através da TAC os participantes serão capazes de reconhecer -se refletir sobre identidade, formação e reconstrução, especialmente as identidades naturais, de papeis e do Eu.
Empatia e Cooperação	Diálogo, resolução de conflitos, participação em grupos e contextos culturais diversos, combate o preconceito.	Relação Intersubjetiva =AÇÃO COMUNICATIVA A resolução de problemas morais-práticos de nossas vidas.
Responsabilidade e Cidadania	Resiliência e determinação	Princípios democráticos, princípios éticos e morais universalistas, na geografia, “princípios geoéticos”.

Fonte: Elaboração própria (2019).

Podemos perceber no quadro acima, a relação entre as competências gerais da BNCC, as competências socioemocionais e a competência comunicativa. Nos chama atenção, para as possibilidades do desenvolvimento conjunto de tais competências no espaço escolar que irá contribuir para a melhoria do ensino e, conseqüentemente, da aprendizagem, no protagonismo estudantil, na resolução de conflitos, diminuindo os índices de violência no espaço escolar, bem como no desenvolvimento integral dos estudantes.

Nas competências gerais da BNCC encontramos novas competências ligadas ao comportamento humano e as emoções. Estas competências são importantes para promover o pensamento crítico, reflexivo, racional e emancipado, despertando potencialidades que vai além dos aspectos cognitivos.

Desta forma, o ensinar para o professor neste novo cenário vai além da transmissão de conhecimentos cognitivos. Não existe apenas ensinar, pois o aprender faz parte deste mundo de trocas de conhecimentos, pois na medida em que o professor ensina, ele também aprende. É necessário que haja concepções teórico-metodológicas capazes de permitir o reconhecimento do saber do outro, a capacidade de ler o mundo da vida e reconhecer a sua dinamicidade, superando o que está posto como verdade absoluta. Faz-se necessário encontrar novas formas de compreender o mundo, partindo da produção de um conhecimento legítimo que se evidenciam na interação comunicativa entre docentes e discentes.

A clareza teórico-metodológica é fundamental para que o professor possa contextualizar os seus saberes, de seus alunos e de tudo que está a sua volta. E as concepções de como ensinar, o que ensinar e para quem ensinar, é que podem fazer a diferença, a partir do momento em que o professor começa a inserir a vivência dos alunos no contexto escolar, colando-o como agente ativo no processo de construção do conhecimento. Observando também as suas emoções, pois são elas que dão impulso para a realização de determinadas ações, com certeza o ensino será dinâmico e produtivo, contribuindo para a formação integral dos estudantes viverem e atuarem em seus mundos da vida.

O desenvolvimento de competências a exemplo da comunicativa e das socioemocionais aqui apresentadas no espaço escolar é a luta pela valorização da vida, como um bem social a serviço da construção de uma sociedade, mais digna e fraterna, como também a melhoria do ensino e aprendizagem dos estudantes, pois a escola como formadora de cidadãos é o espaço certo para tratar sobre esse tema de forma interdisciplinar, uma vez que o dever de educar vai além do ato de ensinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Missão árdua, tarefa difícil, mas não impossível. Ser professor não é transmitir conhecimentos, ou ensinar algo a alguém. É a partir do diálogo e da convivência, construir o conhecimento que não vem pronto e acabado. Ser professor, na verdade é ser competente, digno o bastante para saber os desafios que a docência apresenta. E diante destes desafios ele – “o mestre” – não pode desanimar.

O ensinar e o aprender neste novo século, tornou-se um desafio, onde os educadores precisam estar atentos com as mudanças que acontecem no meio educativo, sendo necessário ensinar conteúdos que contemplem aspectos cognitivos, socioemocionais, culturais, físicos, ou seja, que envolva os estudantes na sua totalidade e não na parcialidade.

Sendo assim, a escola e os professores precisam de novos horizontes, novos caminhos, novas formas de aprendizagem, onde os saberes se completam no mundo da vida. Neste novo cenário entra a Educação Emocional e Social para contribuir no processo de desenvolvimento dos estudantes.

A escola pode oferecer aos estudantes condições para lidar com as emoções no espaço educativo, e conseqüentemente, no espaço familiar, contribuindo para o seu desenvolvimento integral, proporcionando uma relação saudável com o eu de cada um e com o outro, onde a interação nesse mundo da vida seja voltada para a compreensão e o entendimento.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola Reflexiva**– 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ARAÚJO, João Roberto. **Liga pela paz: educando para as emoções: a teoria e prática**. Ribeirão Preto, SP. ed. inteligência Relacional, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Secretaria da Educação. Brasília. 2017.

CARNEIRO, Rosalvo Nobre; SÁ, Alcindo José de. A produção social pública dos lugares numa perspectiva comunicativa como contraponto à produção social privada. In: SÁ, Alcindo José de (Org.). **Por uma Geografia sem cárceres públicos ou privados**. Recife. 2007. p. 324-335.

_____. A natureza do espaço numa perspectiva comunicativa ou pública. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 29, n. 1, p. 33-46, jan. / jun. 2009. Disponível em:

<<http://www.revistas.ufg.br/index.php/bgg/article/viewFile/4959/5370>>. Acesso em: 03/09/2010.

LAKATOS, Eva, Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. - . ed. São Paulo. Atlas 2003.

GONCALVES, Maria, Augusta, Salin. **Teoria da ação comunicativa de Habermas: possibilidades de uma ação educativa de cunho interdisciplinar na escola**. *Educ. Soc.* [online]. 1999, vol.20, n.66, pp.125-140. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73301999000100007>.

HABERMAS, Jurgen. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

HABERMAS, Jurgen. **Técnica e ciência como ideologia**. Lisboa: Edições 70, 1990.

OLIVEIRA, Adil, Antônio, Alves. **A competência comunicativa como um telos para o agir pedagógico**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Pós Graduação em Educação. Porto Alegre – RS.2003